

Ambientes virtuais como ferramentas de promoção a saúde em diabetes mellitus gestacional: revisão integrativa

Virtual environments as health promotion tools in gestational mellitus diabetes: integrative review

Tais Fidelis SOARES¹, Ana Júlia Nassif XAVIER¹, Leticia Rebonato Dias SOUZA¹, Livia Maria Gomes CRUZ¹, Núbia Stefany PEREIRA¹, Ingrid Neves Pereira GLÓRIA¹, Barbara Avelar Faria Campos RODRIGUES¹, Clara Soares FERREIRA¹, Yasmim Helena Medeiros MORAIS¹, Danúbia Mariane JARDIM¹.

(1) Faculdade de Minas (FAMINAS). Belo Horizonte – MG, Brasil.

Recebido: 30/07/2020

Revisado: 29/10/2020

Aceito: 04/11/2020

Editor de Seção:

Dr. Alexandre Bittencourt

Afiliação do Editor:

Centro Universitário
UNIFAMINAS e Hospital
do Câncer de Muriaé –
Fundação Cristiano Varella.

Autor correspondente:

Tais Fidelis Soares

E-mail: taisfidelis.s@gmail.com

Faculdade de Minas (FAMINAS)

Av. Cristiano Machado, 12001 - Bairro Vila Clóris

Belo Horizonte – MG. CEP: 31744-007. Brasil

Conflitos de interesses: Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeira, pessoal, política, acadêmica e comercial.

Agradecimentos: Pelo apoio, carinho e dedicação, agradecemos nossa orientadora Danúbia Mariane. Com muita gratidão.

Resumo

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o contexto da Diabetes Mellitus Gestacional e suas repercussões na gestante, como específico, apontar os principais aspectos que são fundamentais para que a gestante compreenda sua situação clínica. **Método:** Revisão integrativa da literatura utilizando descritores em bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Resultados:** Para a construção do trabalho foram utilizadas 10 publicações do período de 2016 a 2020, que foram classificadas em dois eixos temáticos, *Percepção sobre as gestantes acerca do Diabetes Mellitus Gestacional* e *Promoção da saúde com o uso de ferramentas digitais*. **Discussão:** O conhecimento do paciente sobre a patologia é uma das bases para autocuidado, no qual a promoção da saúde através de ambientes virtuais exerce um papel relevante, seja para práticas profiláticas, bem como em orientações sobre cuidados e esclarecimento de dúvidas frente a enfermidade. **Conclusão:** Nota-se que o autocuidado adequado, orientação sobre determinado assunto e o acompanhamento profissional de enfermagem se faz cada vez mais necessário visto que a mudança de hábitos é de extrema importância para a saúde das gestantes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional; Mídias sociais; Promoção a saúde.

Abstract

Objective: This work has as general objective to carry out an integrative literature review on the context of Gestational Diabetes Mellitus and its repercussions on pregnant women, as specific, to point out the main aspects that are fundamental for the pregnant woman to understand her clinical situation. **Method:** Integrative literature review using descriptors in databases such as the Virtual Health Library (VHL) and the Brazilian Diabetes Society (SBD). **Results:** For the construction of the work 13 publications from the period 2016 to 2020 were used, which were classified into two thematic axes, *Perception about pregnant women about Gestational Diabetes Mellitus and Health promotion with the use of digital tools*. **Discussion:** The patient's knowledge about the pathology is one of the bases for self-care, in which health promotion through virtual environments plays a relevant role, whether for prophylactic practices, as well as in guidance on care and clarification of doubts in the face of the disease. **Conclusion:** It should be noted that proper self-care, guidance on a given subject and professional nursing monitoring is becoming increasingly necessary as changing habits is extremely important for the health of pregnant women.

Keywords: Gestational Diabetes Mellitus; Social media; Health promotion.

1 Introdução

A obesidade, caracterizada por abundância de gordura corporal, é uma doença crônica que, por ser um fator de risco para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus (DM) e outras enfermidades, é considerada um problema para saúde pública (BRASIL, 2017a). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2017 mais de 1,6 bilhão de pessoas estavam com sobrepeso e 400 milhões obesas, número considerável que tende a aumentar com o passar dos anos (SBD, 2019).

As mulheres possuem uma taxa de sobrepeso 10% maior que os homens (BRASIL, 2017a), além disso, os estudos apontam que mulheres obesas tem maior chance de desenvolver amenorreia, infertilidade, provocar aborto e morrer em fase gestacional (MATTAR, 2009).

De acordo com Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), a gestação traz mudanças significativas para a vida da mulher, algumas deixando-a suscetível a doenças como o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), caracterizado pela hiperglicemia durante a gravidez. A fisiologia do DMG está relacionada ao aumento de hormônios contrarreguladores insulínicos, como somática de elementos poligênicos, ambientais e estresse fisiológico em decorrência da gestação, junto ao consumo de glicose pelo feto (BRASIL, 2017b).

Segundo Morais (2019), cerca de 7% das complicações nas gestações no Brasil decorrem da diabetes pré-existente ou não, que pode progredir no período pós-parto. Atualmente, de 1 a 37,7% das gestantes são diagnosticadas com a enfermidade, em que mulheres com mais de 20 anos prevalecem 16,2% em atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e que pode evoluir para DM do tipo 2 (BRASIL, 2017b).

O DM afeta em média 415 milhões de pessoas no mundo e é uma das principais causas de morte e hospitalizações no SUS e em diversos países. De acordo com Coutinho (2017), há uma estimativa que a cada 12 mortes em adultos, uma possa ser atribuída ao DM.

Em 1823, foi registrado o primeiro caso de diabetes gestacional, gerando um recém-nascido macrossômico, desde então, se iniciaram estudos sobre a patologia (BARROS, 2017). Em 2015, foi identificado que, em média, 20,9 milhões dos recém-nascidos em todo o mundo foram afetados por alguma forma de hiperglicemia, em maioria detectados durante a gestação (MEIRA, 2018).

Em suma, o DMG pode ocasionar danos a mãe e ao bebê de curto a longo prazo (FEBRASCO, 2011). Filhos resultantes de uma gestação com DMG podem ter o crescimento

fetal excessivo, complicações graves como síndrome do desconforto respiratório, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, além do risco de, no futuro, desenvolver diabetes e obesidade (BRASIL, 2019a).

Aderir a bons hábitos alimentares é essencial para adequar o peso, controle glicêmico e prevenção de inúmeros agravos na gestação, na orientação nutricional é considerado o perfil antropométrico da mulher, como costuma se alimentar e seu acesso a esses alimentos (BRASIL, 2019b). No pré-natal tais informações e orientações são repassadas para a gestante como forma de promoção a saúde e controle de glicemia, o que é de importância ímpar visto que a gestação é um período de alterações fisiológicas e alimentares, em que a cultura, as crenças e informações externas podem influenciar negativamente (GOMES, 2019).

Com base nos respectivos dados acerca do tema, é necessário que profissionais de saúde realizem a educação em saúde da população sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis e as complicações que podem ocorrer caso não sigam essas orientações adequadamente, de acordo com as condições sociais, financeiras, entre outras desse paciente. Dessa forma, o diagnóstico de DMG e suas complicações serão evitadas, para que, gradativamente, ocorra a diminuição dos índices de diabetes gestacional e da morbimortalidade fetal e materna. (BRASIL, 2019a)

O presente trabalho visa possibilitar uma atualização do conhecimento indispensável ao bem-estar da mãe e do bebê, que, em maioria, encontram-se fora de acessibilidade, devido a costumes, crenças e ao uso do conhecimento empírico enraizados. Frente a esse contexto, é primordial buscar respostas para a seguinte questão: Como as atividades educativas virtuais podem ajudar a promover a educação em saúde para gestantes sobre a DMG?

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o contexto do DMG e suas repercussões na gestante. Como específico, apontar os principais aspectos que são fundamentais para que a gestante compreenda sua situação clínica.

2 Método

O recurso metodológico deste projeto foi a Revisão Integrativa (RI), um mecanismo fundamentado na Prática Baseada em Evidências (PBE), que gera uma pesquisa sistemática e aprofundada respaldada na síntese e associação de produtos estabelecidos por estudos científicos de uma temática

ou questionamento (PINTO *et al.*, 2017). Sua construção iniciou-se por meio de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi de obter conhecimentos científicos acerca do DMG e os hábitos alimentares que poderiam amenizar e prevenir a enfermidade.

Para a construção da RI seguimos os passos propostos pelas autoras Mendes, Silveira e Galvão que estabelecem seis passos a serem seguidos para o alcance do método proposto sendo eles: “definição da pergunta de revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos primários; avaliação crítica dos estudos primários; síntese dos resultados da revisão; apresentação da revisão” (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019, p.3).

O primeiro passo da RI foi estabelecido a partir da construção da pergunta de pesquisa seguindo os elementos estabelecidos pela estratégia do PICO (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2019). Assim, foi constituída a seguinte pergunta: As atividades educativas por meio de dispositivos virtuais, direcionadas as gestantes com o diagnóstico de DMG, podem ajudar a promover a educação em saúde?

No segundo passo a busca e seleção dos estudos ocorreu mediante o acesso a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o direcionamento para as plataformas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Salud Enfermería (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Também foram incluídos dados retirados das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), objetivando o acompanhamento das atualizações no conhecimento científico acerca do diabetes

mellitus, tendo em vista a oscilação de parâmetros para a assistência devido ao desenvolvimento de estudos específicos para a moléstia.

Sendo assim, para o embasamento teórico da pesquisa foram analisadas publicações provenientes de artigos e documento eletrônicos de fontes fidedignas. Os trabalhos foram selecionados pelos autores por meio dos seguintes critérios de inclusão: (1) texto completo disponível, (2) limite feminino, humanos, gravidez, adulto, jovem adulto e adolescente; (3) idiomas inglês, espanhol e português; e (4) no período de publicação entre 2015 e 2020.

Para a recuperação das publicações, foram utilizados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e foi utilizado o operador booleano AND. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem”, “Mídias Sociais”, and “Diabetes Gestacional” and “Tecnologia da Informação” and “Promoção da Saúde” and “Conhecimento”.

Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados com base nos critérios de inclusão e na pergunta norteadora, dessa forma, foram selecionados aqueles que mais se adequavam com a proposta do artigo. Em seguida foi procedida a leitura na íntegra, de modo que todos os textos selecionados foram criteriosamente analisados em relação às informações contidas e aos objetivos a serem alcançados. Após a leitura, os artigos que não continham os dados pertinentes à construção do presente estudo foram excluídos. Sendo assim, foram selecionados e utilizados 10 artigos que compõem a presente amostra final da revisão proposta (Figura 1).

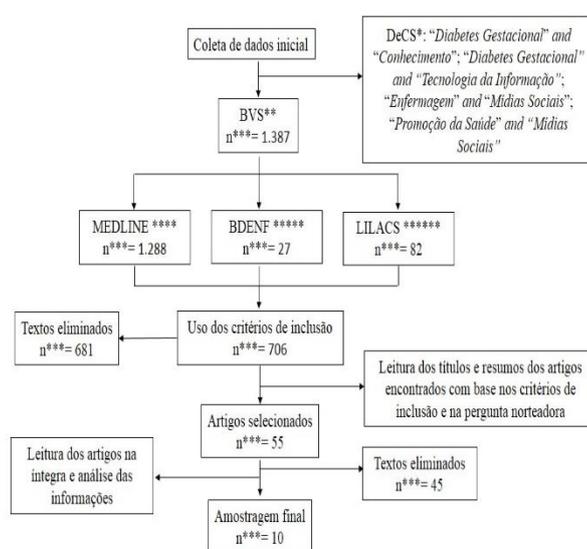


Figura 1. Fluxograma da amostragem de publicações que constituem o estudo. DeCS* - Descritores em Ciências da Saúde; BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde; n*** - número; MEDLINE **** - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); BDENF ***** - Biblioteca Virtual em Salud Enfermería (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem); LILACS ***** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Ressalta-se o fato de que, durante o uso da segunda combinação de descritores para busca (*Tecnologia da Informação* and *Promoção da Saúde* and *Conhecimento*) alguns dos artigos encontrados não obtinham afinidade com o tema “Diabetes Mellitus”. No entanto, tratavam-se do assunto secundário ao tema proposto sobre a promoção da saúde através das mídias sociais.

Na terceira etapa da RI os artigos selecionados foram analisados mediante suas principais características. Desse modo, as publicações obtidas foram categorizadas em um quadro sinóptico (Quadro 1) sistemático e sintetizado, abordando elementos como: o título, ano de publicação, base de dados, tipo de estudo e seu objetivo e nível de evidência.

Para a classificação do nível de evidência foi utilizada a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2011) aplicado a PBE que descreve sete níveis de evidências sendo eles: “nível 1 – evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados controlados, ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 – evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 – evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 – evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas” (MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2011, p. 12).

Após a etapa de caracterização partimos para a quarta etapa na qual os artigos foram lidos de maneira cautelosa em sua integralidade e suas informações analisadas meticulosamente, de forma extenuante para permitir a ascensão de todos os objetivos em sua totalidade. Neste processo, os principais resultados foram estruturados em eixos temáticos e categorizados proporcionando

maior classificação e visualização das informações conforme o propósito do presente estudo (Quadro 2).

Na quinta etapa da RI a síntese dos resultados foram apresentados em duas categorias sendo elas: Percepção das gestantes acerca do DMG e Promoção da saúde com o uso de ferramentas digitais. Ao longo da escrita dos resultados e discussão são apresentados os elementos de maior relevância para a resposta a questão norteadora proposta pelo artigo.

Finalizamos a RI apresentando o texto final com todos os componentes que caracterizam o método e constituem o trabalho como um artigo científico que expressa a síntese do conhecimento adquirido através da leitura e análise dos textos.

3 Resultados

Para construção desse trabalho foram selecionados 10 estudos, entre artigos e teses. Dentre esses, o ano de publicação foi de 2016 a 2020, em que 40% são do ano de 2016, 10% de 2017, 30% de 2019 e 20% publicados no ano de 2020. Quanto ao idioma, 9 estudos foram escritos em português e 1 em inglês.

Dentre os estudos brasileiros, têm-se como locais de estudo as seguintes regiões brasileiras: 33,3% no Nordeste, 55,5% no Sudeste e 11,1% no Sul. Quanto a totalidade dos estudos utilizados, 7 são de natureza qualitativa e 3 quantitativos, respectivamente, 70% e 30%. Ainda, 10% representa o tipo de estudo descritivo de análise reflexiva, 10% ensaio de intervenção, 10% estudo exploratório e descritivo, 40% estudo de apropriação tecnológica, 10% estudo descritivo/digital e 20% estudo exploratório.

Levando-se em consideração os 32 autores que elaboraram esses estudos, 56,2% são estudantes, graduados, mestres ou doutores na área da Saúde, 3,1% representam a área de Tecnológicas com os cursos de *Software* e Ciências da Computação, e 40,6% são de outras áreas, o que inclui Gestão, Pesquisa e Educação.

Para contribuir para melhor visualização de dados, no Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados para esta revisão e suas características.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos artigos incluídos na revisão.

N	Título	Ano	Base de Dados/ Biblioteca Virtuais	Tipo de Estudo/ Nível de evidência	Objetivo
1	Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica	2017	BVS*/ BDENF**	Estudo descritivo de análise reflexiva - Nível 7	Refletir sobre o uso das redes virtuais pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com doença crônica.
2	Mídia social Facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares	2016	BVS*/ LILACS-***	Estudo de intervenção longitudinal e de abordagem quantiqualitativa - Nível 6	Analisar os efeitos do uso da mídia social Facebook, como tecnologia de Educação em Saúde sexual e reprodutiva com adolescentes escolares.
3	Applying the COM-B model to creation of an IT-enabled health coaching and resource linkage program for low-income Latina moms with recent gestational diabetes: the STAR MAMA program	2016	BVS* MEDLINE+ ****	Estudo exploratório de natureza qualitativa - Nível 6	Adaptar um programa de comunicação em saúde habilitado por TI para promover a mudança de comportamento concordante com DPP entre mulheres latinas no pós-parto com diabetes gestacional recente.
4	Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?	2020	BVS* LILACS- ***	Estudo exploratório de natureza quantitativa - Nível 6	Avaliar dados consolidados nos prontuários eletrônicos, e o compartilhamento do conhecimento desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família por meio de “mídias sociais, tais como blogs, com manutenção periódica pelos próprios profissionais de saúde”.
5	Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil	2020	BVS*/ LILACS-***	Texto crítico-reflexivo - Nível 7	Refletir sobre a ação das fake news em defesa da vida e que, ao mesmo tempo, colocam a vida em risco.
6	Esperança x sofrimento nas mídias sociais: o que motiva seguidores do Instagram a seguir a temática câncer?	2019	BVS*/ LILACS-***	Estudo exploratório de natureza qualitativa - Nível 6	Averiguar se há um padrão de conteúdo sobre câncer que gere engajamento no aplicativo de imagens Instagram.
7	Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno	2019	BVS*/ LILACS-***	Estudos de caso de natureza qualitativa - Nível 6	Analisar a presença do Ministério da Saúde (MS) no Instagram como estratégia de marketing social e digital, tendo em vista que o órgão se propõe a promover a saúde, além de estimular a adesão às campanhas.
8	Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local	2016	BVS* MEDLINE+ ****	Texto crítico-reflexivo - Nível 7	Divulgar a cadeia de informação, através da integração do conhecimento existente sobre os fatores de risco e os seus efeitos na saúde, de forma a permitir uma melhor compreensão desta problemática, análise das situações de saúde dos agrupamentos de centros de saúde para apoiar a elaboração dos Planos Regionais de Saúde, melhoria da comunicação do risco junto à população, promoção da integração do conhecimento e da inovação, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.
9	Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional	2019	BVS*/ LILACS-***	Estudo exploratório de natureza quantitativa - Nível 6	Avaliar o perfil epidemiológico, socioeconômico, clínico-obstétrico e identificar o conhecimento em relação ao DMG de gestantes atendidas em um Centro Especializado de Saúde da Mulher de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Lajeado/RS.
10	Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento	2016	BVS* BDENF**	Estudos de caso de natureza qualitativa - Nível 6	Avaliar o conhecimento e sentimentos das gestantes diabéticas quanto ao tratamento e doença Diabetes Mellitus Gestacional.

*BVS - Biblioteca Virtual da Saúde; BDENF ** - *Biblioteca Virtual en Salud Enfermería* (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermeira); LILACS-*** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE+**** - *Medical Literature Analysis and Retrieval*.

Fonte: próprio autor.

Tais estudos foram classificados em duas categorias:

- 1) *Percepção das gestantes acerca do DMG* e 2) *Promoção da saúde com o uso de ferramentas digitais*, conforme a Quadro 2.

Quadro 2. Categorização dos estudos incluídos na revisão em eixos temáticos.

Eixo temático	Títulos
Percepção das gestantes acerca do DMG	Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento
	Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional
Promoção da saúde com o uso de ferramentas digitais	Applying the COM-B model to creation of an IT-enabled health coaching and resource linkage program for low-income Latina moms with recent gestational diabetes: the STAR MAMA program
	Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?
	Esperança x sofrimento nas mídias sociais: o que motiva seguidores do Instagram a seguir a temática câncer?
	Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil
	Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local
	Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno
	Mídia social Facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares
Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica	

O primeiro tema identificado como *Percepção das gestantes acerca do DMG* reflete o conhecimento de gestantes acometidas com a doença ou não, sobre a definição da enfermidade, hábitos alimentares e prática de atividade física, sintomatologia e o que a doença pode acarretar para a mãe e/ou para o bebê. Em um dos estudos, foram entrevistadas 20 gestantes com idade predominante entre 15 e 35 anos, em que uma delas foi diagnosticada com DMG, com um questionário de quinze perguntas sobre o que a enfermidade representa, os valores glicêmicos de referência, fisiologia básica e hábitos alimentares. Dentre as entrevistadas, 90% se mostraram informadas sobre o tema (MORAIS *et al.*, 2019). Em outro artigo, nove gestantes identificadas com DMG foram entrevistadas a partir de dois temas, “Entendimento das gestantes com DMG sobre a doença e seu tratamento” e “Convivendo com o DMG”, associado a isso, consideraram a história clínica da paciente pelo prontuário clínico. Quanto ao primeiro tema, as grávidas discorreram de forma incompleta sobre a patologia, contudo, quanto ao segundo tema, souberem reconhecer que a doença pode acarretar em complicações (MANÇÚ; ALMEIDA, 2016).

O segundo eixo temático, *Promoção da saúde com o uso de ferramentas digitais*, expressa a relevância de mídias sociais para propagação de conteúdo que auxilia na profilaxia e prevenção de agravos, com teor informacional sobre definição, sinais e sintomas, e possíveis complicações. Em um dos estudos, é relatada a importância de redes sociais e outros meios digitais como o *Facebook*, *Twitter*, *blogs*, fóruns *online*, *Skype* e canais de compartilhamento de fotos, a fim de estabelecer novos canais de comunicação entre a população e profissionais de saúde, levantando também os malefícios que uma informação incorreta pode causar (SANTOS *et al.*, 2017). As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contemplam a utilização do computador e da *Internet* como ferramentas de otimização, no qual nesse estudo em questão é apontado a transição das formas de comunicação das instituições de saúde e benesses e contradições dessa transformação (BARCELLOS; LIMA; AGUIAR, 2020).

4 Discussão

Segundo Mançú e Almeida (2016, p.1479), “o conhecimento por parte dos diabéticos sobre a própria patologia é a base para o autocuidado adequado e para prevenir

complicações”. Um dos estudos inclusos revelou em sua intervenção que cerca de 90% das grávidas estavam informadas sobre a doença, contudo apontou que o baixo nível de escolaridade se apresenta como um fator de risco de não adesão ao plano terapêutico estabelecido. Haja vista que se torna prejudicada a leitura de prescrições e limita o acesso a informações devido à dificuldade no entendimento. A baixa renda das mulheres pesquisadas também contribui para o desenvolvimento desta patologia, pois, é mais difícil comprar alimentos mais saudáveis e essenciais à manutenção das taxas glicêmicas normais (MORAIS *et al*, 2019).

Durante as entrevistas, foi constatado que das vinte gestantes analisadas, 65% não praticavam exercícios físicos. Apesar disso, foi relatado que, nos últimos anos, a ideia de uma vida mais saudável tem sido mais difundida, o que tem sido relevante no controle de peso das grávidas em geral (MORAIS *et al*, 2019), mudança essa que pode prevenir o DMG e outras doenças.

Outro estudo, que considerou nove grávidas internadas diagnosticadas com DMG, revelou que a maior parte delas não sabia definir a doença com propriedade, apesar de assimilá-la com comidas doces, mas não a outros alimentos que podem elevar a glicemia. Aliado a isso, sabiam sobre possíveis complicações ao bebê, mas não às gestantes, o que evidencia a defasagem de informações repassadas. Ainda, foi apontado que essas mulheres tiveram orientações médicas, mas não da equipe de enfermagem. É necessário reforçar que esta equipe poderia estar mais próxima dessas pessoas no acolhimento de tais demandas, uma vez que possui a capacidade de estar presente e conhecimento teórico e prático suficientes para se fazer a diferença no cuidado e orientações deste público. (MANÇÚ; ALMEIDA, 2016).

A Educação em Saúde é um campo que se preocupa em ampliar o conhecimento para a sociedade, promovendo um comportamento saudável que serve como prevenção para inúmeras patologias (ARAGÃO, 2016). As mídias sociais têm se mostrado de grande multidimensionalidade e relevância, pelo fluxo de dados, possibilidade de ampliação do conhecimento e acesso aos serviços de saúde (PINTO; ROCHA, 2016), em que se encaixam como ferramenta que auxilia ou amplia a comunicação, como um local de procura por informações e esclarecimento de dúvidas (SANTOS *et al*, 2017). Mostra-se que as ferramentas virtuais fazem parte do cotidiano da sociedade atual, o qual exerceu inclusive a função de ressignificar para as pessoas os conceitos de saúde, doença e cuidado (BARCELLOS;

LIMA; AGUIAR, 2020). Mesmo sem acesso universal, a *Internet* assume um papel de importância ímpar para divulgação de conteúdo, inclusive fortalece políticas governamentais existentes (PINTO, 2019).

Em geral, a *Internet* é uma fonte de informações e tem grande potencial para isso, em que no Brasil é considerada como a segunda maior rede utilizada pelos cidadãos, sendo que em primeiro lugar está o uso da televisão. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o brasileiro em média fica conectado à *Internet* ao menos 5 horas por dia, em especial através do celular (PINTO, 2019). Esse acesso pode ser ainda maior entre os mais jovens, em que de acordo com pesquisa realizada no ano de 2013, tinham acesso à rede 75% dos adolescentes de dez a 15 anos, e 77% de 16 a 24 anos, inclusive possuem maior facilidade, quando comparado com outras parcelas da população (ARAGÃO, 2016).

Ainda que tenham fatores que interfiram ao acesso à *Internet*, em um dos estudos foram analisados alunos de dois grupos, aqueles que eram de escola pública e outros de colégio particular. Ambos haviam acesso à *Internet*, porém eram os alunos da escola particular que permaneciam mais tempo conectados e interagiam com mais frequência. Ainda assim, essas divergências não foram impedimento para que os grupos recebessem a informação pela pesquisadora em questão (ARAGÃO, 2016). Dessa forma, a renda pode ser fator de interferência, mas muitas vezes não exclui o acesso a informações.

Em consonância com outras áreas, a Saúde Pública tem utilizado ferramentas digitais para compartilhamento de conteúdo, elevando a participação popular e empoderamento da sociedade na apropriação de informações que contribuem no processo saúde-doença. No ano de 2019, o Ministério da Saúde totalizava sete redes sociais ativas, em que iniciou em 2008 com a plataforma *Facebook*, e atualmente utilizada outras redes como o *Instagram*, o qual 60% de seus usuários são do sexo feminino (PINTO, 2019).

Assim, “redes virtuais podem contribuir para um maior progresso em metas de saúde pública (...) reduzindo os custos globais de saúde” (SANTOS *et al*, 2017, p.728). A utilização das TIC revela uma nova forma das instituições de saúde se comunicarem, a fim de atenderem diferenciados objetivos e interesses, “acreditando que as interações comunicacionais não são meros processos de transmissão de informações, mas experiências em que há atribuição de sentidos” (BARCELLOS; LIMA; AGUIAR, 2020, p.129).

Frente a isso, têm-se elevado o número de instituições de saúde que utilizam as redes para repassar informações para a sociedade. Uma dessas redes é o *Instagram* que permite a publicação de recursos verbais e não-verbais, além disso, o uso de *hashtags* que podem contribuir para maior visualização de postagens. Essa rede social foi citada em alguns dos artigos como uma ferramenta viável para a propagação de conteúdo, que permite a interatividade com seus seguidores (OLIVEIRA *et al*, 2019). É viável enfatizar o papel da Enfermagem para promover saúde através desses meios, respeitando aspectos legais, mesmo que se deparem com falta de tempo, e outros fatores limitantes (SANTOS *et al*, 2017).

É importante que informação de qualidade seja gerada (OLIVEIRA *et al*, 2019). Para isso, deve-se atentar quanto ao poder da informação, em que *fake news* é um termo que se refere a notícias falsas que circulam em ambiente digital e que podem trazer inúmeros prejuízos, o que pode desencadear grandes agravos à saúde pública (TEIXEIRA; COSTA, 2020), devendo-se atentar quanto ao conteúdo e a forma que as informações são repassadas, deixando-as de forma mais clara e que abranja o maior público possível, considerando níveis diferenciados de escolaridade.

Um estudo norte-americano, mostrou que não só redes sociais, mas as chamadas mensagens de texto podem ser um recurso interessante a ser utilizado no processo informacional. É relatado um projeto em que um técnico de saúde através do uso de plataforma digital consegue acompanhar algumas gestantes pós-parto que foram diagnosticadas com DMG e ajuda-lhes, com suporte em inglês e em espanhol, o que trouxe benesses, como perda de peso das pacientes, prática de atividade física, consumo de alimentação saudável, dentre outras (HANDLEY *et al*, 2016). É viável identificar as necessidades de informação, quais as dúvidas mais frequentes para ampliar o público de abrangência, além de estabelecer uma relação humana, mesmo que virtualmente, o que faz diferença quanto a adesão de seguidores a página (PINTO, 2019), e o quanto essas pessoas podem aderir a um comportamento saudável.

6 Referências

ARAGÃO, J. M. N. **Mídia Social Facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.** Fortaleza, 2016.

BARCELLOS, P. E. L.; LIMA, T. V.; AGUIAR, A. C. Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz

Assim, por propiciarem interação e maior conhecimento, as mídias digitais são uma ferramenta valiosa, em que inclusive o enfermeiro pode utilizá-la para estimular o aprendizado sobre enfermidades e cuidados para a sociedade, o que pode contribuir com aspectos da atenção primária em saúde (ARAGÃO, 2016).

5 Considerações finais

O presente estudo contribuiu para a expansão do conhecimento sobre a diabetes mellitus durante a gestação e seus contextos, mostrando alguns dos aspectos envolvidos para sua compreensão, revelando-se como um grave problema de saúde pública. A associação dos estudos científicos proporcionou entender a concepção das gestantes sobre DMG, as quais, muitas vezes, não possuem o domínio do conhecimento sobre a enfermidade.

Entretanto, no decorrer da confecção do estudo, houve limitações na busca de artigos, tendo em vista que alguns artigos publicados possuem obrigatoriedade de serem pagos para lê-los, impossibilitando sua utilização. Além da limitação entre a associação do descrito DMG e os recursos virtuais como estratégia de educação em saúde.

Durante a leitura dos artigos estudados, percebeu-se a importância das mídias sociais no processo educativo em saúde. Esta estratégia mostrou-se com grande potencial no acompanhamento principalmente de gestantes e de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus. Além de se mostrar mais cômoda e possibilitar a troca de vivências e relatos entre os pacientes, pode ser utilizado de uma forma mais confiável, no caso dos próprios profissionais de saúde serem veículo dessas informações.

Ressalta-se, contudo, que durante a busca de publicações para confecção no artigo, percebeu-se que houve apenas alguns estudos que nos mostrassem a aproximação dos profissionais de Enfermagem em ações de educação em saúde por meio digital, uma vez que possuem aptidão para tal.

de novo? **Receis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.** v. 14, n. 1, p. 126-49, 2020.

BARROS, G. M. **Fatores de Risco Para Diagnóstico de Enfermagem-Risco de Glicemia Instável em Gestantes- Instrumento de Classificação: estudo caso controle.** Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial. Niterói, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira**. Rio de Janeiro, 2017 (a).

BRASIL. Organização Pan Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Rastreamento e Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Brasília, 2017 (b).

BRASIL. Organização Pan Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Rastreamento e Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Brasília, 2019 (a).

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Tratamento do Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2019 (b).

COUTINHO, M. A. P.; FILIZOLA, R. G.; MACEDO, E. A.; GONÇALVES, M. C. R.; ASCIUTTI, L. S. R.; AZEVEDO FILHO, A. C.; COSTA, M. J. C.; NASCIMENTO, C. C. C.; FECHINE, C. P. N. S. Alta frequência de síndrome metabólica e sua relação com o baixo consumo alimentar de proteínas em mulheres com diagnóstico de diabetes gestacional prévio. **BRASPEN J**, v. 33, n. 1, p. 64-69, 2018.

FEBRASGO. Federação Brasileira das associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de Gestação de Alto Risco**, 2011.

GOMES, C. B.; VASCONCELOS, L. G.; CINTRA, R. M. G. C.; DIAS, L. C. G. D.; CARVALHAES, M. A. B. L. Hábitos Alimentares das Gestantes Brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Revista Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, 2019.

HANDLEY, M. A.; HARLEMAN, E.; GONZALEZ-MENDEZ, E.; STOTLAND, N. E.; ALTHAVALE, P.; FISHER, L.; MARTINEZ, D.; KO, J.; SAUSJORD, I.; RIOS, C. Applying the COM-B model to creation of an IT-enabled health coaching and resource linkage program for low-income Latina moms with recent gestational diabetes: the STAR MAMA program. **Implement Sci**, v. 11, n. 1, p. 73, 2016.

MANÇÚ, T. S.; ALMEIDA, O. S. C. Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre o Diabetes Mellitus Gestacional e tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 10, s. 3, p. 1474-1482, 2016.

MATTAR, R.; TORLONI, M. R.; BETRÁN, A. P.; MERIALDI, M. **Obesidade e Gravidez**. Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, 2009.

MEIRA, T. B. **Instrumento Para Cuidados de Mulheres Gestantes com Diabetes Mellitus Baseado no Modelo Sunrise**. UNIRIO- Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar Mestrado Profissional, Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

MORAIS, A. M.; REMPEL, C.; DELVING, L. K. O. B.; MORESCHI, C. Perfil e Conhecimento de Gestantes sobre o Diabetes Mellitus Gestacional. **Rev epidemiol controle infecç**, v. 9, n. 2, p. 134-141, 2019.

OLIVEIRA, E. M.; SALGADO, T. J.; THOMER, L.; JURBERG, C. Esperança x sofrimento nas mídias sociais: o que motiva seguidores do Instagram a seguir a temática câncer? **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 784-802, 2019.

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 21, n.5, p. 1433-1448, 2016.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830, 2019.

SANTOS, G. S.; TAVARES, C. M. M.; PEREIRA, C. S. F.; FERREIRA, R. E. Reflexões sobre o uso de redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 724-730, 2017.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad, 2019.

TEIXEIRA, A.; COSTA, R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 14, n. 1, p. 72-89, 2020.